

# EDUCAÇÃO INFANTIL: INTERFERÊNCIAS NO DESENVOLVIMENTO DE ENSINO-APRENDIZAGEM EM SALA DE AULA GERADOS PELA FALTA DE EMPATIA DE ALUNOS SEM DEFICIÊNCIAS COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIAS

Ryane Quezia Baltazar de Souza<sup>1</sup>  
Bárbara Chagas da Silva<sup>2</sup>

## RESUMO

O desenvolvimento da conscientização do “eu” como indivíduo ocorre no âmbito escolar e social, no qual uma criança está inserida e abrange também os saberes sobre o “outro” contendo percepções diferentes e o “nós”, com a unificação no campo coletivo de relações interpessoais. Nesse sentido, a pesquisa tem como proposta relatar uma percepção sobre o desenvolvimento construtivo da empatia presente nas relações entre os alunos com e sem deficiência, em atenção à conscientização infantil de que existem pessoas com diferentes características ao seu redor e no meio em que estão inseridas, trazendo consigo métodos práticos e, ou, condutas que influenciam e facilitem a compreensão e o direcionamento, diminuindo intrigas nas relações dessas crianças. A metodologia utilizada foi uma pesquisa de campo tendo como espaço da pesquisa, o estágio não obrigatório em uma instituição privada de ensino em Belém do Pará. No total, 20 crianças com idades que variaram entre 5 e 6 anos, foram observadas durante 6 meses. Os principais referenciais teóricos foram Piaget (1973), Vygotsky (1993) e Wallon (1992). Os resultados obtidos foram registrados em vídeo com observações da evolução de interações sociais como também cartas e desenhos que demonstraram afetos entre eles. Como resultados, identificou-se que os conflitos gerados pelos alunos com e sem deficiência diminuíram na medida em que a interação e o diálogo eram propostos, estimulando o acolhimento e a empatia e o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Empatia, Aprendizagem, Educação Infantil, Alunos atípico e típicos, Social.

## INTRODUÇÃO

Crianças não nascem preconceituosas. Por isso, falar sobre a diferença na infância é uma forma de ampliar as possibilidades para que se tornem adultos mais empáticos. Por natureza, o Brasil é um país miscigenado, ou seja, desde os primeiros anos de vida a criança irá conviver com pessoas diferentes. Tendo em vista que a escola como instituição formadora também desempenha o papel de ajudar a desenvolver o

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, [baltazarryane@gmail.com](mailto:baltazarryane@gmail.com);

<sup>2</sup> Pedagoga. Especialista em psicopedagogia. Mestre e Doutoranda em Educação Matemática pelo programa de Pós Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Universidade Federal do Pará - PPGECM/IEMCI- UFPA, [chagasbeh@gmail.com](mailto:chagasbeh@gmail.com);

pensamento crítico do aluno, ensinar a se posicionar socialmente e politicamente, ajudar a desenvolver habilidades socioemocionais e desenvolver suas percepções de mundo, este trabalho assumiu o objetivo de descrever a partir de um relato de experiência, como às crianças percebem que existem diferentes pessoas ao redor e qual o comportamento delas em sala de aula tendo em vista às crianças atípicas. Para tanto, a metodologia utilizada foi a pesquisa de campo tendo como espaço da pesquisa, o estágio não-obrigatório em uma instituição privada de ensino em Belém do Pará. Os resultados apontam que houveram melhorias relevantes no rendimento escolar da turma como um todo, por meio do uso de ferramentas como o desenvolvimento de construções afetivas e significativas com a empatia nas relações de alunos típicos e atípicos dentro da sala de aula e professor-aluno.

As interações sociais presentes na sala de aula e a intensificação constante de crianças atípicas que estão inseridas no ensino da educação infantil, demonstram a necessidade de abordagens práticas que utilizem a compreensão, reflexão e o agir, que está diretamente relacionado à melhoria do processo de aprendizagem na educação com o desenvolvimento da empatia na relação social entre esses os alunos atípicos e típicos.

Considerando este cenário, o presente trabalho relata uma experiência profissional da autora, desenvolvida no âmbito do estágio supervisionado em uma instituição de ensino privada localizada em um bairro periférico de Belém do Pará. A duração do estágio foi de um ano e dois meses com 20 alunos cujas idades variavam entre 5 e 6 anos. Essa pesquisa, tem como finalidade relatar as conflituosas interações entre esses alunos durante o decorrer das aulas, em que muitas vezes existiam pelos alunos que não possuem deficiência, não compreenderem que os alunos com deficiência, sendo não verbais ou verbais, com TEA(Transtorno de Espectro Autista) possuem processos de tempo e especificidades diferentes na realização de atividades, como também possuem delimitações em realizar tarefas direcionadas para a fala e a escrita por um longo período de tempo e diversos estereotípias estarem fora do controle deles. Todavia, ocorriam alterações nos níveis de humor e irritabilidade das crianças típicas por quererem que as crianças atípicas parassem de emitir barulhos altos, que fossem rápidas para finalizar as atividades manuscritas e que permanecem sentadas o tempo todo. Logo, nesse decorrer traziam intrigas entre esses alunos gerando um desequilíbrio na harmonia da sala, fazendo com que houvesse mais um empecilho a ser tratado no decorrer da aula, impedindo a continuidade no desenvolvimento do

ensino-aprendizagem no âmbito escolar por não conseguirem compreender e ter empatia com esses alunos atípicos.

Vale destacar os dados da Agência do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística), nos quais relatam que na infância, crianças PcD's brasileiras de 2 a 9 anos de idade, possuem maiores dificuldades em comunicar-se, compreender e ser compreendido, com a média de 1,3% e 1,2% para aprender o que lhe foi ensinado, possuir memória de longo prazo e se concentrar, ou seja, naturalmente já preexistem barreiras que dificultam a concentração e o processo de aprendizagem para uma criança atípica dentro de sala de aula. Entretanto, essas dificuldades aumentam ainda mais, quando essas crianças não se sentem acolhidas pelos outros alunos, podendo ser, então, desprezadas, alvo de preconceito, bullying ou desrespeitadas, fazendo com que a falta de empatia nesse ciclo social cause desequilíbrio, desconcentração da turma como um todo, maiores conflitos e dificuldades nas relações desses alunos.

Desse modo, essa pesquisa tem como objetivo abordar para os educadores o desenvolvimento construtivo da empatia, voltada para a conscientização da criança de que existem diferentes pessoas ao redor do meio dela, trazendo consigo métodos práticos e condutas que influenciem na compreensão e facilite no direcionamento desses alunos, agregando então, maior ampliação na aprendizagem.

## **METODOLOGIA**

Em relação à abordagem metodológica adotada na pesquisa, é de forma qualitativa e modalidade indutiva que envolve de maneira geral, a partir de análises, descrição de dados.

A pesquisa desenvolve-se na observação do ambiente de estágio supervisionado da autora, em uma instituição de ensino privada localizada em um bairro periférico de Belém/PA, com duração de um ano e dois meses, tendo como análise e observação 20 alunos cujas idades variam entre 5 e 6 anos, ressaltando que os alunos atípicos são A1, A2, A3, A4, A5 e A6, e os demais são denominados alunos típicos.

O instrumento de pesquisa selecionado para esse artigo adjunto com os dados, foi reunido a partir da vivência da autora, utilizando a observação e mediação de propostas de atividades com cunho coletivo dentre todos os alunos dentro e fora de sala de aula. Durante as aulas era realizado o registro das produções dos alunos de modo individual e em grupo, com atividades formais, lúdicas e de psicomotricidade aplicadas nas quadras

esportivas, para a análise da evolução de empatia e conscientização da diversidade social para as crianças típicas com as atípicas.

Foram elaboradas e realizadas diversas atividades interativas para alcançar a todos da classe como, por exemplo, a produção de um suco de laranja feito pelos próprios alunos, com o auxílio da professora e de suas estagiárias. O intuito dessa atividade era abordar em diversos contextos do cotidiano das crianças a letra L do alfabeto e fazer com que elas exercitassem além da escrita, mas como também a cooperação em grupo, empatia com o próximo e habilidades psicomotoras.

**Imagem 1:** Produção do suco de laranja



**imagem 2:** Auxílio na finalização do suco



**imagem 3:** Comemoração em equipe



**Imagem 4:** Análise gramatical da palavra laranja



Por meio desta, e outras atividades, os alunos típicos começaram a perceber que os alunos atípicos não conseguiam permanecer sentados por muito tempo esperando a sua vez na fila para participar da experiência de fazer suco de laranja, a brindar com todos os colegas e após isso escrever a palavra “laranja” no computador. Nesse momento, ocorreram muitos discursos ríspidos de alunos sem deficiências e com alunos com deficiências, como por exemplo, “senta logo!!!”, “não quero brindar com ele”, “não quero sentar do lado dela”, etc. Nota-se que esses comportamentos, dificultavam significativamente o planejamento e o seguimento da aula, pois tornava-se um fator repentino e criterioso que impedia a continuidade do conteúdo para que fosse necessário mediar a falta de empatia e intrigas entre os alunos.

## **REFERENCIAL TEÓRICO**

A Educação Infantil é a base para a formação das primeiras percepções e desenvolvimentos cognitivos de uma criança, em que é nessa fase que ocorre a

introdução de interações individuais e coletivas no meio social, com as demais diversidades que podem existir dentro de sala de aula. Nesse viés, a criança na sua faixa etária entre 5 e 6 anos, possui uma gama de desenvolvimento em adquirir habilidades emocionais, motora, cognitiva e sociais, isto é, um acoplado de aprendizagens que fazem a criança adquirir capacidade e autonomia. Dessa forma, é possível analisar que nesse conceito ocorre a prática da teoria de Piaget(1973) Desenvolvimento Cognitivo, em que afirma:

**"A inteligência não é uma adaptação a um estado de coisas, mas uma construção contínua."**

**(PIAGET, J, 1973)**

A teoria de Piaget não é aplicada de maneira passiva apenas absorvendo informações, mas sim de forma ativa e contínua na construção de conhecimentos. Nesse sentido, tanto a inteligência, como também o ensino-aprendizagem de uma criança, é entrelaçado detalhe por detalhe com as suas devidas experiências. Um exemplo simples disso, é compararmos com uma roupa de tricô, no qual ao tricôarmos uma roupa, precisaremos de determinados materiais, como linha de tricô, varetas de blocagem, moldes, etc. Enquanto realizamos o tricô, buscamos moldar também a roupa, e ao decorrer das pequenas partes moldadas da peça, irão se encaixando gradativamente e ao final, possuímos uma roupa bem feita. Diante disso, é da mesma forma as experiências desenvolvidas em uma criança, em que seu cognitivo ao possuir cada vez mais experiências, torna-se capaz de contribuir para a construção e ampliação de sua visão de mundo, tendo o docente desse aluno como auxiliador e canal para um eficiente desenvolvimento cognitivo, emocional, motora, social e, conseqüentemente, na aprendizagem.

Além disso, é possível colocar em prática de que formas pode-se alcançar com eficiência uma rica aprendizagem de um aluno, possuindo ou não alguma especificidade, em sala de aula. Tal qual, um grande fator que entrelaça os alunos independente a onde está acontecendo a aula, é o meio social em que estão inseridos. Fazer com que a turma possua uma harmonia de colaboração, solidariedade, empatia com o amigo da classe, faz com que flua o entendimento dos assuntos aplicados pelo docente durante a aula de maneira eficaz, mas não só flua como também, torna-se capaz de trazer influências positivas dentre os alunos, exclusivamente entre alunos sem deficiências com alunos com deficiências ou especificidades, no qual o aluno sem

deficiência que pode estar tendo mais facilidade na realização de uma atividade, em comparação com aluno que possui deficiência e está tendo dificuldade, se for trabalhado a solidariedade e empatia entre eles, ambos podem dar o suporte necessário para a finalização da tarefa, trazendo um bom rendimento na aprendizagem para a turma como um todo de forma prática.

Nesse sentido, caminhando para essa análise de adquirir equilíbrio no meio social entre os alunos de forma empática, isso agrega não só apenas na qualidade de conhecimento, mas como também na construção de sua própria identidade. Diante disso, o filósofo Vygotsky(1993) retrata exclusivamente sobre essa construção em um dos seus fundamentos que é a Teoria Sociocultural que relata:

**“O conhecimento que não provém da  
experiência não é realmente conhecimento”.**  
**(Vygotsky, 1993)**

Afinal, o que é identidade? Acredita-se que de maneira simples, é o que somos e como nos expressamos para o mundo. Essa identidade é construída desde o primeiro momento que somos colocados em uma cultura social com crenças, atitudes e valores. As crianças adquirem com mais facilidade a absorção de informações e experiências no meio que estão inseridas, e com essas informações tornam-se influenciadores para que elas sejam reprodutoras de comportamentos positivos ou negativos. Desse modo, eventualmente, presenciamos o bullying ou o desprezo de um aluno com outro por determinados motivos supérfluos, e nesse mesmo meio se já é fácil presenciarmos isso, então o número de casos de bullying com alunos atípicos duplica ainda mais. E, ao visualizar um dos colegas da turma desprezando um outro aluno por ser atípico, e não ocorrer nenhuma interferência sobre isso, faz com que esse comportamento negativo influencie os demais alunos, replicando a agressão emocional entre estes, impactando a falta de inclusão nas relações interpessoais e a falta de empatia na sala de aula.

Para além disso, outro fator que implica nas estratégias de como aumentar a eficiência de ensino-aprendizagem dentre os alunos em sala de aula, é nada mais é que o afeto na relação de professor-aluno. De acordo com Wallon(1968), toda aprendizagem absorvida está diretamente correlacionada ao lado cognitivo do aluno e para que este seja desenvolvido de maneira adequada no âmbito escolar é necessário que o docente não fique somente interessado e preocupado em ensinar o conteúdo, mas sim em como

trabalhar determinado tema para que a sala tenha melhor desempenho e, principalmente, que absorvam internamente para permanecer fixo o que lhes foi ensinado, ou seja, criar laços de forma genuína, agregando e cativando a confiança do aluno em que possa ser e se sentir vulnerável, desse modo terá em mente que poderá errar, sem medo de ser punido ou julgado, assim o aluno como, também o docente, estarão abertos e dispostos para a melhoria do desempenho desejado.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados do trabalho apontam que houveram melhorias relevantes no rendimento escolar da turma como um todo, por meio do uso de ferramentas como o desenvolvimento de construções afetivas e significativas com a empatia nas relações de alunos típicos e atípicos dentro da sala de aula e professor-aluno.

Depreende-se, portanto, que o professor é o principal mediador de interação entre os alunos e da abordagem aplicada para agregar de forma impactante as temáticas desejáveis, e assim haja a proficiência de aprendizagem no âmbito escolar. Trazendo assim, a condução na formação de pessoas moralmente melhores.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Durante todo o desenvolvimento do trabalho ficou perceptível a gama de importância do afeto empático nas metodologias de ensino-aprendizagem, pois aplicando a empatia como meio e/ou ferramenta, facilita o suporte no desenvolvimento de possíveis falhas de cooperação dentre os alunos atípicos e típicos, e auxilia o docente a visualizar a identidade do aluno, realizando a busca de diferentes métodos e metodologias para agregar o seu correspondente tipo de ensino e adquirir resultados plausíveis e, sobretudo, um ensino-aprendizagem com significado.

O ser humano é repleto de fragmentos, construções significativas e visões de mundos adquiridos nas fases do desenvolvimento da vida, havendo como interação o meio em que está inserido e sua cognição e/ou percepções, em que dessa forma, os primeiros moldes de fragmentos que, principalmente, podem refletir na identidade que o indivíduo é hoje, provém das construções realizadas na infância, isto é, será marcado na criança não apenas as temáticas propostas durante as aulas, mas sim a forma como são aplicadas essas temáticas, podendo haver significações afetivas negativas ou positivas diante a uma determinada situação.



Em suma, é de primordialidade que o docente possua o papel de mediador em adquirir conhecimentos na sala de aula e que para isso, seja necessário a conquista da confiança dos alunos de maneira afetiva, descobrindo suas vulnerabilidades, desejos e dificuldades destes, aprimorando na construção de um cidadão de bem que saiba reconhecer as diferenças culturais e diversidades no ambiente que estiver inserido e possa ser respeitoso, inclusivo e empático.

## **REFERÊNCIAS**

PIAGET, J. O tempo e o desenvolvimento intelectual da criança. In: Piaget. Rio de Janeiro: Forense, 1973.

Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento. Um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1993

WALLON, H. A evolução psicológica da criança. Lisboa: Edições 70, 1968.